

Privatizada, refinaria da Bahia eleva preço dos combustíveis

Em Mataripe, da Acelen, reajuste da gasolina foi de 9,7% e o do diesel, na faixa de 11%, em linha com cenário internacional, aumentando pressão sobre a Petrobras

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br



Refinaria de Mataripe. Reajuste leva em consideração custo do petróleo, dólar e frete, diz Acelen

Enquanto a Petrobras está sob pressão por conta do aumento do preço do petróleo no mercado internacional, a refinaria de Mataripe, na Bahia, reajustou o preço da gasolina e do diesel na última semana. De acordo com a Acelen, dona da unidade, o preço da gasolina A para as distribuidoras teve alta de 9,7%, em média. O diesel S 10 subiu 11,3%, e o diesel S 500, 11,5%.

Com o reajuste, o valor praticado pela refinaria de Mataripe, que até dezembro do ano passado pertencia à Petrobras, está em linha com os preços internacionais, segundo dados da Abicom, a associação que reúne os importadores de combustíveis.

Informações da Abicom indicam que a gasolina vendida pela Petrobras hoje tem preço 10% menor (R\$ 0,36 por litro) em relação ao mercado internacional. No caso do diesel, o valor vendido pela estatal é 13% (R\$ 0,75 por litro) mais baixo no país.

Mataripe responde por cerca de 14% da capacidade de refino do Brasil.

Apesar da pressão para aumento de preços, o governo já determinou que os valores não sejam elevados. Segundo fontes, inclusive, a orientação de Brasília é que os preços da gasolina e do diesel sejam reduzidos antes do segundo turno das eleições, no fim do mês.

Uma outra fonte na Petrobras lembrou ainda que a estatal vai esperar a evolução do preço internacional do pe-

tróleo, após a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep+) anunciar que reduziu sua produção, para avaliar um novo cenário.

REDUÇÃO DE 5% NO GÁS NATURAL

Em nota, a Acelen informa que os preços dos combustíveis produzidos na refinaria de Mataripe "seguem critérios de mercado, que levam em consideração variáveis como custo do petróleo, que é adquirido a preços internacionais, dólar e frete, podendo variar para cima ou para baixo". A empresa

disse que possui uma política de preços transparente, amparada por critérios técnicos, em consonância com as práticas internacionais de mercado.

Ontem, a Petrobras informou que vai reduzir em 5%, a partir de 1º de novembro, o preço do gás natural às distribuidoras. A diminuição será válida para o gás transportado por dutos, como GNV e gás encaçado. De acordo com a estatal, tais contratos preveem atualização trimestral e vinculam a variação do preço do gás às oscilações do petróleo tipo Brent e da taxa de câmbio.

Endividamento atinge 79,3% das famílias do país

Entre a população com renda inferior a dez salários mínimos, percentual é maior, de 80,3%

MARTHA IMENES
martha.imenes@oglobo.com.br

O número de famílias endividadas cresceu pelo terceiro mês e atingiu novo patamar recorde de 79,3% do total de lares do país em setembro, segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Entre a população com renda inferior a dez salários mínimos (até R\$ 12.120), a situação é ainda pior. Pela primeira vez desde o início da pesquisa, em 2010, 80,3% dessa parcela da população relataram ter dívidas.

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), da CNC, considera dívidas a vencer em cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, prestação de carro e de casa. A alta de devedores foi de 0,3 ponto percentual (p.p.) na comparação com agosto e de 5,3 p.p. em um ano.

De acordo com o levantamento, a melhora progressiva do mercado de trabalho, as políticas de transferência de renda e a queda da infla-

ção nos últimos meses refletem positivamente na renda disponível. Mas o orçamento das famílias de menor renda segue apertado, com nível de endividamento alto, bem como os juros elevados, que pioram as despesas financeiras associadas às dívidas em andamento.

Cartões de crédito (85,6%), carnês de loja (19,4%) e cheque especial (5,2%) foram os tipos de dívida que mais cresceram em um ano. As mulheres são mais endividadas no cartão de crédito e no cheque especial. Nas demais modalidades de dívida, o público masculino é mais numeroso.

ALTA DA INADIMPLÊNCIA

O número de pessoas que atrasaram o pagamento de contas de consumo ou de dívidas também cresceu em setembro, alcançando 30% do total de famílias no país.

— Embora os atrasos tenham crescido no mês e no ano entre todas as faixas de consumidores, as dificuldades de pagamento dos compromissos mensais são mais latentes entre as famílias de menor renda — analisa a economista da CNC responsável pela pesquisa, Izis Ferreira.

EDIÇÕES DE OUTUBRO

CONTEÚDO QUE INFORMA. ENTREVISTAS QUE INSPIRAM.



ACOMPANHE AS MAIS NOVAS TENDÊNCIAS EM ARQUITETURA, AS ÚLTIMAS DISCUSSÕES EM COMPORTAMENTO E O QUE HÁ DE MAIS ATUAL EM ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A CRIAÇÃO DOS FILHOS.

Nas bancas,
no site e no app
Globo+